



biblioteca escolar

ano 7 • número 1 • janeiro & fevereiro 2009



SINO DE SINA

(In Memoriam Francisco Botelho)

1. Há cerca de doze anos, quando cheguei a Ribeira de Pena, mal refeito ainda das saudades de Cantanhede (a *minha* Escola), recebi um convite de um tal Francisco Botelho para colaborar com um jornal chamado "Ecos da Ribeira". O dito senhor era o director, então, dessa publicação e o convite, em boa verdade, não se dirigiu exclusivamente à minha pessoa – era para todos os professores e alunos da E. B. 2, 3 / Secundária de Ribeira de Pena.

2. Sem o conhecer, achei (logo) boa a ideia. Eu já colaborava com o "Diário de Coimbra", na minha terra de nascimento; Ribeira de Pena aparecera na minha biografia, nada mais natural que inscrever essa nova circunstância na pessoal dimensão escrevedora que já cultivava.

3. A minha primeira crónica, no "Ecos", chamava-se "Sina de Sino" e falava de tempo, de rituais, de morte. De vida, afinal. O cronista dava-se aí conta de como, em Ribeira de Pena, os sinos de igreja marcam, repicando, os nascimentos, os casamentos, os óbitos, as quadras religiosas. E de como, tudo junto, não era senão a inexorável marcha de relógios e calendários rumo ao que Marguerite Duras, chamou o inelutável "chemin vers la mort" [caminho em direcção à morte].

4. O Francisco Botelho gostou do que leu. Publicou o texto, enviou-me um exemplar do jornal e cumprimentou-me, num bilhete-postal bem escrito, com caligrafia impecável. Continuei a colaborar e, de vez em quando, sugeria outros colaboradores (alunos, colegas; textos, desenhos).

5. Certo dia, o Francisco Botelho achou que era tempo de nos conhecermos pessoalmente. Conhecemo-nos, portanto, pessoalmente. À imagem, um pouco preconceituosa, que eu já tinha deste homem (um *gentleman* algo distante, quase olímpico), acrescentei a bonomia, o sentido de humor, a inteligência e a cultura humanista de um certo ribeirapense cheio de mundo.

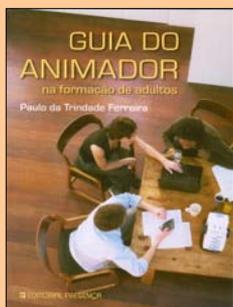
Pensei: com tempo, este senhor haveria de ser meu amigo.

[P.10]

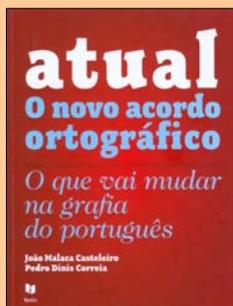


novidades

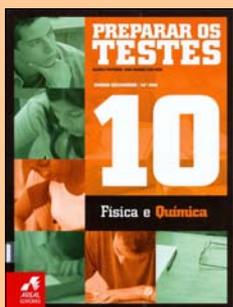
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



GUIA DO ANIMADOR na formação...



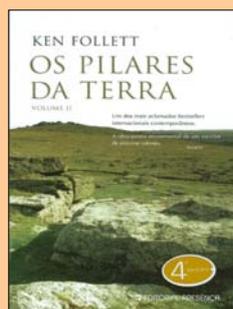
O novo acordo ortográfico



10.º Física e Química



O COLECCIONADOR DE SONS



OS PILARES DA TERRA

- Literatura & Liberdade 01
- NOVIDADES.EDITORIAL. EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR. DINAMIZAÇÃO 02
- NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA 03
- NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA 04
- NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA 05
- NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA 06
- NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA 07
- NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA 08
- NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA 09
- NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA 10
- NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA 11
- NOVIDADES. ESP@ÇO INTERNET 12

sumário

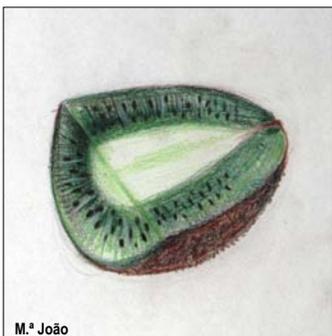
A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF



Rebeca Garcia



M.ª João



M.ª João

EDITORIAL

Após um interregno maior que o habitual, estamos a publicar, neste momento, o primeiro Boletim da Biblioteca Escolar 2008-2009.

Cremos que a comunicação é um factor decisivo para a rentabilização dos recursos disponíveis na e a partir da BE, pelo que continuaremos a apostar na divulgação da colecção existente, com especial atenção para as novidades. Continuaremos a contar com a participação activa de alunos, professores, funcionários, pais ou encarregados de educação e outras estruturas da escola que pretendam contribuir para a existência deste boletim.

Salientamos e aproveitamos para agradecer a colaboração prestada por ex-alunos e ex-professores da Escola neste Boletim, que muito tem enriquecido as suas páginas. É sempre bom ver que mesmo depois de deixarem este espaço, as ligações afectivas perduram e sobrepõem-se à agitação da vida actual, permitindo um contacto e trocas de experiências que a todos enriquecem.

Neste ano lectivo, a equipa da BE (e toda a Escola, logicamente) estará envolvida, pelo segundo ano consecutivo, na aplicação do Modelo de Auto-avaliação criado pela RBE, em fase de teste nas escolas com Coordenador da BE a tempo inteiro, como é o nosso caso. Assim, o domínio em avaliação este ano é o B - Leitura e Literacias - indo, conseqüentemente dar-se um maior destaque a estes dois aspectos.

O modelo foi apresentado formalmente no Conselho Pedagógico de Janeiro, bem como a calendarização do processo, pelo que contamos com a colaboração

de todos na aplicação dos instrumentos de recolha de dados, de forma a obtermos as evidências para os indicadores em avaliação.

Neste modelo, a auto-avaliação é encarada não como um fim em si, mas como um processo pedagógico e regulador, um instrumento de melhoria contínua, uma forma de destacar pontos fortes e fracos na BE e de ver mais claramente a direcção a tomar, tendo em conta as oportunidades e ameaças envolventes, bem como o contexto nacional. A auto-avaliação é uma base para o desenvolvimento de novos serviços e para a mudança de práticas, partindo dos dados recolhidos, é uma abordagem essencialmente qualitativa orientada para a análise dos processos e dos resultados.

Pretende-se aferir não só a eficiência (o que se faz com os recursos existentes), mas a eficácia do que se faz (o impacto imediato / directo na comunidade escolar e o valor acrescentado de longo prazo nos utilizadores da BE).

A informação obtida tem um valor estratégico para a escola, por um lado, pois permite um planeamento estratégico e, por outro, para o Programa RBE, uma vez que cria um quadro de referência e de monitorização nacional das BE integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Só com base numa avaliação clara e em dados objectivos é possível fazer a mudança e continuas adaptações a realidades de ensino e aprendizagem que se alteram ano após ano.

[P.07]

JANEIRO&FEVEREIROEMANIMAÇÃO

14JAN	22JAN	13FEV	16FEV
Exposição	Exposição	Dia dos Namorados	Exposição (12.º CSH)
José Régio	O Mundo da Psicologia	Mural do Amor	Tráfico Humano

Equipa da Biblioteca Escolar:

Professores: Clara Póvoa, Esmeralda Rodrigues, José Paixão e Paulo Melo.
 Funcionários: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo.
 Professores Colaboradores: Anabela Pato, Arcílio Oliveira, Aurélio Malva, Fernando Catarino, Lorival Parente, Luísa Rosado e Margarida Pinheiro.
Colaboração neste número:
 Professores: Ana Costa e Silva, Joaquim Jorge Carvalho, Luísa Rosado e Lurdes Boavida.
 Alunos: Daniela Marcelino, Maria João Barcelos, Martinique Nunes e Rebeca Garcia.

SUGESTÕES DE LEITURA

novidades

«REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO»

Guy Jucquois / Editorial Presença, 82.08 JUC

«Muitas são as situações em que nos vemos confrontados com a necessidade de fazer uso da expressão escrita. Quer seja na redacção de textos, relatórios, trabalhos de fim de curso ou outros, torna-se imprescindível o conhecimento de alguns aspectos que são, nesta obra, objecto de uma análise pormenorizada. Assim, poderá encontrar uma solução simples para dificuldades ou dúvidas que representam, com frequência, verdadeiros obstáculos e que se podem situar em vertentes diversas: na definição e nas finalidades da dissertação ou do relatório; na recolha e tratamento de informações; na elaboração; no plano de trabalho; na concepção do projecto; na pesquisa bibliográfica; na apresentação: na paginação, citações e referências; na dactilografia e composição ou ainda na bibliografia no final do trabalho.

O autor, Guy Jucquois, é professor na Universidade Católica de Louvain.»



«CRIATIVIDADE PRECISA-SE»

Teresa Guedes / Caminho, cota: 82.0 GUE

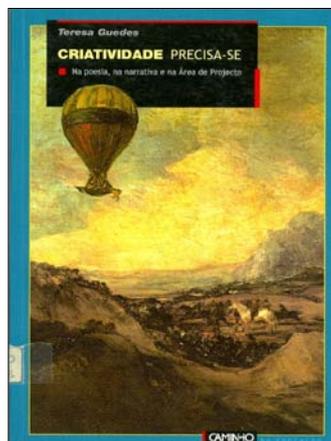
«Este trabalho pretende ir ao encontro de três preocupações muito comuns dos professores de Português quando querem activar a imaginação dos seus alunos, tendo em vista a criatividade:

Como gerir a coexistência de «bons e maus» numa mesma turma com a produção criativa de textos narrativos? Deve continuar-se com os temas mais «clássicos» ou aventurar-se para composições mais originais? Ou criar uma intersecção entre ambos?

Como abordar o texto poético de forma a cativar esses alunos tão diferentes?

Como provocar «uma lufada de ar fresco» na área de projecto, de modo a esbater desmotivações causadas por uma falta de renovação temática?

Estas preocupações só se desvanecerão praticando, exercitando frequentemente...»



«CURSO DE ESCRITA CRIATIVA I»

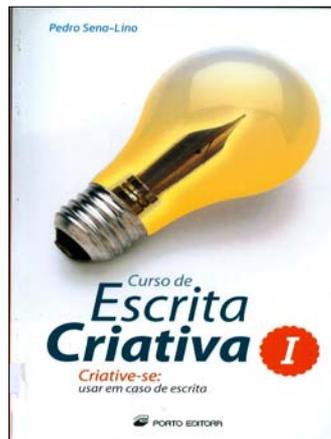
Pedro Sena-Lino / Porto Editora, cota: 808 LIN

«Tem ideias mas não sabe como passá-las ao papel? Sente-se a bloquear sempre que tenta iniciar um texto? Saiba que está a um passo de se libertar destas inquietações!

Alicerçado em dez anos de experiência do autor, em que mais de cinco centenas de alunos frequentaram os seus cursos, este livro divide-se em dezanove ferramentas, exemplos literários, exercícios simples provados por quem já os realizou e conclusões assentes na prática da escrita.

O *Curso de Escrita Criativa I - Criative-se: usar em caso de escrita* é um manual que pretende abolir para sempre a tortura da página em branco, ou o refrão apripriante: «Eu não tenho imaginação».

Tornar-se-á decerto o melhor amigo da sua escrita: para começar, traçar... »



«Composição - Oh, não!»

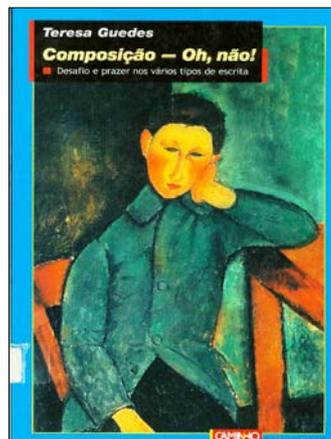
Teresa Guedes / Caminho, cota: 82.0 GUE

«Pretende-se, com este livro, provocar uma mudança de atitudes nos alunos (e professores) em relação à escrita, no sentido de combater apatias, rejeições, bloqueios e rotinas, patentes na expressão tão espontânea dos alunos: *Composição - Oh, não!*

É que cada vez mais se aponta para uma coexistência pacífica entre o cumprimento do programa da disciplina de Português e um imperativo de criatividade.

Daí que se torne essencial uma renovação a nível da escrita, que só se conseguirá praticando, pois não se nasce necessariamente criativo.

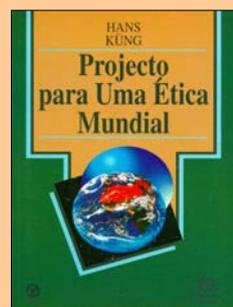
E é também praticando que essa escrita será aperfeiçoada. Por isso, aqui são contempladas - através de exemplos e propostas de trabalho - a Escrita Expressiva e Lúdica; a Escrita para Apropriação de Técnicas e Modelos e Aperfeiçoamento...»



A LINGUAGEM DO CORPO



LUA NOVA



Projecto para Uma Ética Mundial



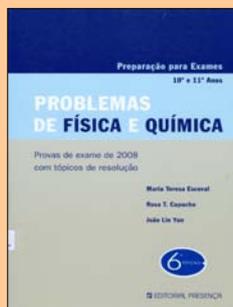
Um fio de ética



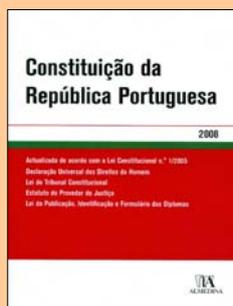
Jogos e Projectos de Expressão...

novidades

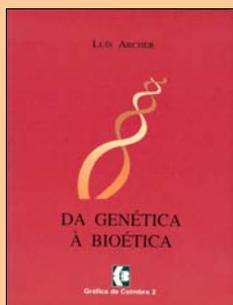
SUGESTÕES DE LEITURA



PROBLEMAS DE FÍSICA E QUÍMICA



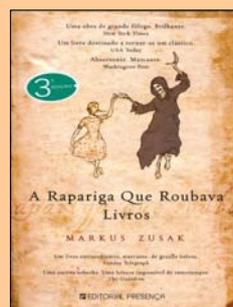
Constituição da República Portuguesa



DA GENÉTICA À BIOÉTICA



UMA QUESTÃO DE BELEZA



A Rapariga que Roubava Livros

Como água para chocolate

O real e o fantástico unem-se de tal modo que, por vezes, temos dificuldade em perceber onde começa e acaba cada um deles.

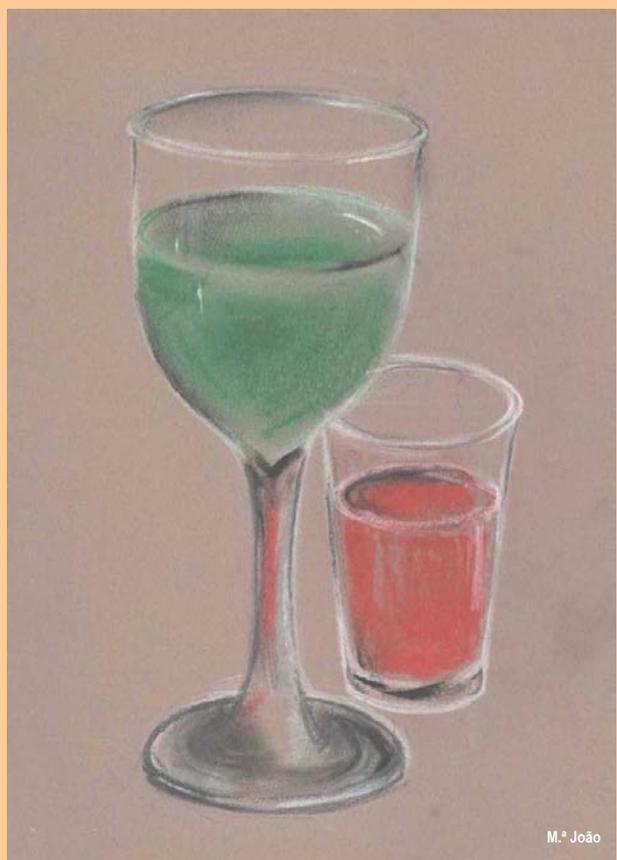
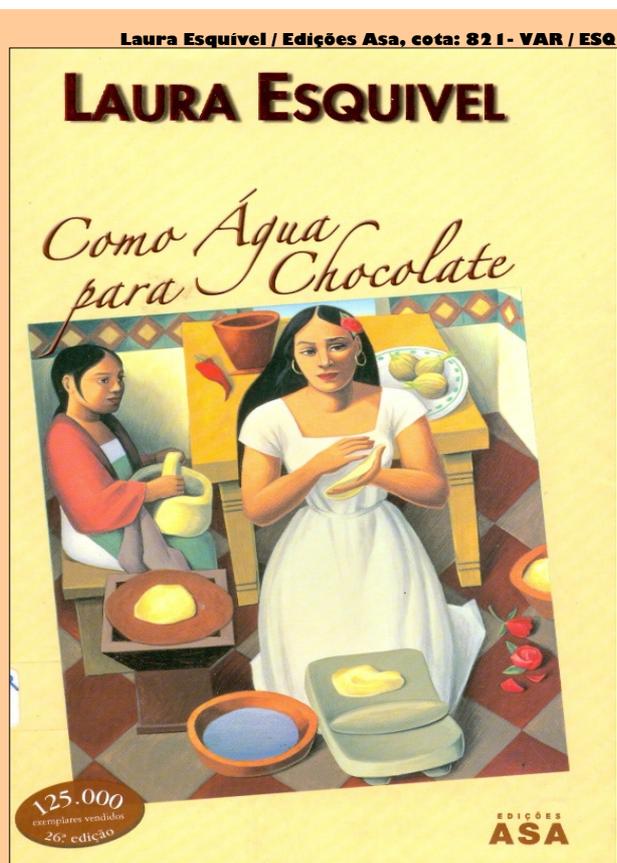
A história da protagonista Tita é-nos contada numa extensa analepse que abarca toda a obra, sendo-nos relatada de uma forma absolutamente extraordinária, a começar pelo seu nascimento:

(...) "dizem que Tita era tão sensível que quando ainda estava na barriga da minha bisavó chorava e chorava quando esta picava cebola; o choro dela era tão forte que Nacha, a cozinheira da casa, que era meio surda, o ouvia sem se esforçar. Um dia os soluços foram tão fortes que fizeram com que o parto se adiantasse. E sem que a minha bisavó tivesse tempo de dar um ai, Tita chegou a este mundo prematuramente, em cima da mesa da cozinha, entre os cheiros de uma sopa de aletria que estava a ser cozinhada, do tomilho, do louro, dos coentros, do leite fervido, dos alhos e, é claro, da cebola. Como poderão imaginar, a costureira nalgada não foi necessária pois Tita nasceu a chorar de antemão (...) foi literalmente empurrada para este mundo por uma torrente impressionante de lágrimas que se derramaram pela mesa e pelo chão da cozinha.

À tarde, quando o susto já tinha passado e a água, graças aos efeitos dos raios de sol, se tinha evaporado, Nacha varreu o resíduo das lágrimas que tinha ficado sobre a laje vermelha que cobria o chão. Com este sal encheu um fardo de cinco quilos que utilizaram para cozinhar durante bastante tempo. Este inusitado nascimento foi determinante para o facto de Tita sentir um imenso amor pela cozinha".

E é esta a parte real da história, que é marcada e segue sempre

[P.08]



M.ª João

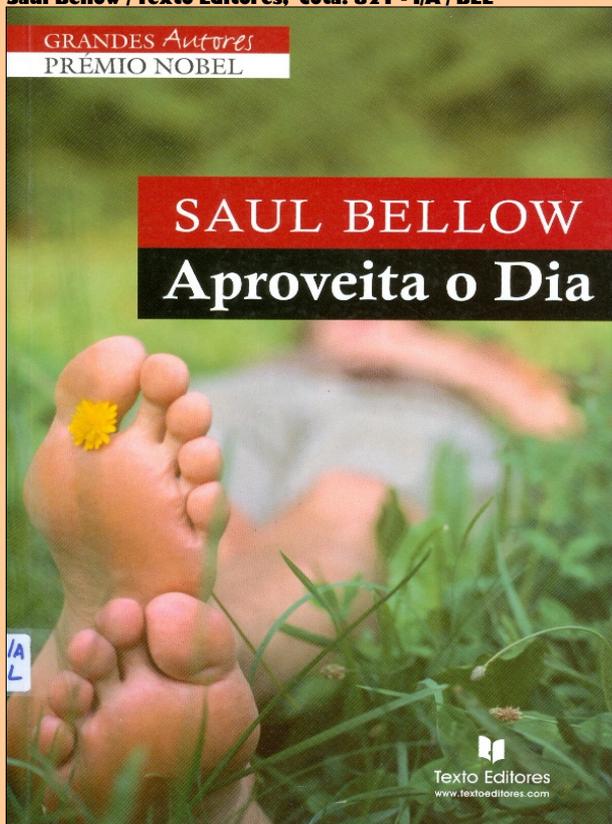
SUGESTÕES DE LEITURA

novidades

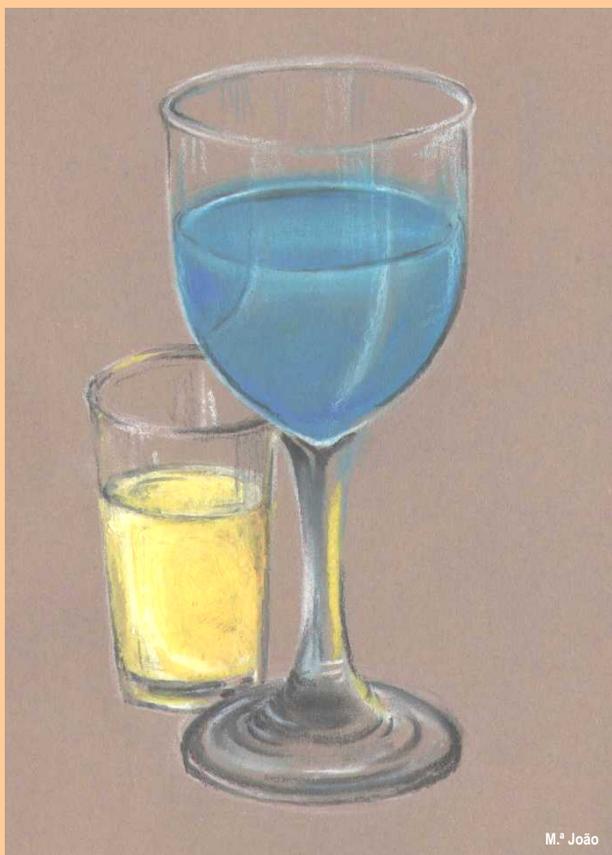
Saul Bellow / Texto Editores, cota: 821 - I/A / BEL

GRANDES Autores
PRÊMIO NOBEL

SAUL BELLOW
Aproveita o Dia



Texto Editores
www.textoeditores.com



M.ª João

Aproveita o dia

Esta é a história tremendamente real e dramaticamente trágica de alguém que viu a vida passar-lhe ao lado, porque não agarrou aquilo que ela lhe ia oferecendo, porque nunca aproveitou o dia.

Tommy Wilhem é um quarentão adolescente, sem trabalho, sem dinheiro, que abandonou mulher e filhos em busca de impossíveis, ingénuo e candidamente predisposto a deixar-se enganar por qualquer vigarista mais sabido, na esperança ilusória de apanhar a vida e o respeito dos outros que se perdeu algures lá para trás. Com o velho pai aposentado as relações não são muito pacíficas, porque cada um espera do outro o que ele não lhe pode dar. O pai desejaria um filho adulto com quem pudesse conviver de homem para homem; o filho tenta extorquir uns dinheiritos ao pai como qualquer jovem sem modo de vida.

Esta é a imagem da desilusão, do cansaço, da frustração, tanto mais agudos quanto nos apercebemos que tropeçamos, todos os dias, com anti-heróis como Wilhem, que desprezam o presente, que se riem do trabalho e do esforço quotidiano, que sustentam orgulhos inexplicáveis, que não entendem que quando se perde o comboio da vida, dificilmente se consegue voltar a apanhá-lo.

Magníficos retratos, como o de Wilhem, o do pai, o do Dr Tamkin. Muito fluente, diálogos agradáveis, enumerações e adjectivos em catadupa.

Possa a sua leitura incentivar à sã actividade, ao querer, a este *carpe diem* que serve de título: "Aproveita o dia", porque é, efectivamente, a grande riqueza que nos é oferecida em cada manhã que desponta.

■ Lurdes Boavida



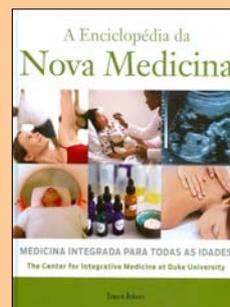
a Agonia da Terra



UM ESTRANHO CASO DE CULPA



TEORIA E PRÁTICA DO MARKETING



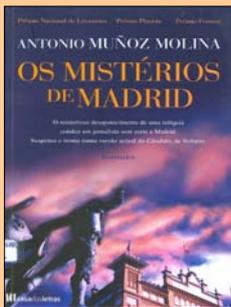
MEDICINA INTEGRADA PARA...



DIDÁCTICA DAS EXPRESSÕES

novidades

SUGESTÕES DE LEITURA



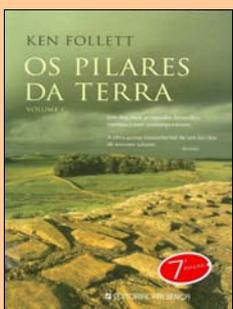
OS MISTÉRIOS DE MADRID



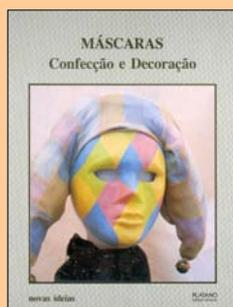
O Portão do Corvo



FIGURAS DAS LETRAS E ARTES NA BAIRRADA



OS PILARES DA TERRA, Volume I



MÁSCARAS, Confeção e Decoração

O Recruta

Como reagirias se, de repente, o pior acontecimento na tua curta vida te lançasse para um mundo completamente improvável? É o que se passou com James, que parecia confinado a viver até atingir a maioridade num lar de acolhimento após a morte da sua mãe.

James, cujo único caminho na vida parecia ser a delinquência (apesar do seu brilhantismo a Matemática), foi subitamente seleccionado para integrar a CHERUB, ramo infantil dos Serviços Secretos ingleses e cujos agentes são todos crianças e jovens até aos 17 anos, cada um deles treinado no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades físicas e cognitivas, a fim de apanhar os mais terríveis criminosos, tanto a nível nacional como internacional. Mas, antes de se tornar agente, James terá de completar cem dias de recruta...

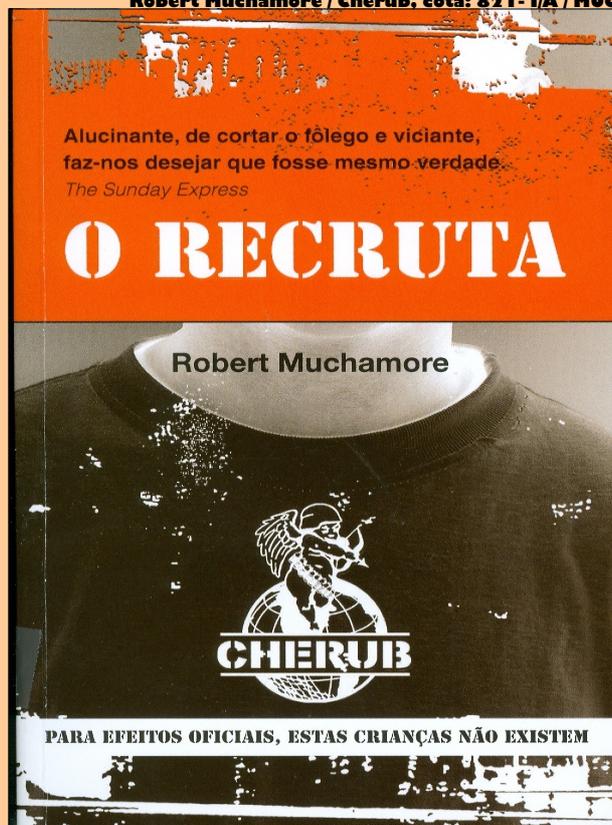
Com um vocabulário simples e um ritmo alucinante, este livro dá-nos uma perspectiva original e criativa sobre o mundo da espionagem, podendo cativar inclusive pessoas, nomeadamente jovens, que nunca se sentiram atraídos pela leitura.

Sobre o autor

Robert Muchamore nasceu em Islington, Reino Unido, em 1972, e foi detective privado durante treze anos. A experiência adquirida no seu trabalho, associada às queixas dos seus sobrinhos, porque não encontravam livros empolgantes, levou-o a escrever a série CHERUB, que na língua original já conta com 10 títulos e ainda 2 por publicar.

■ Martinique Nunes

Robert Muchamore / Cherub, cota: 821-1/A/MUC



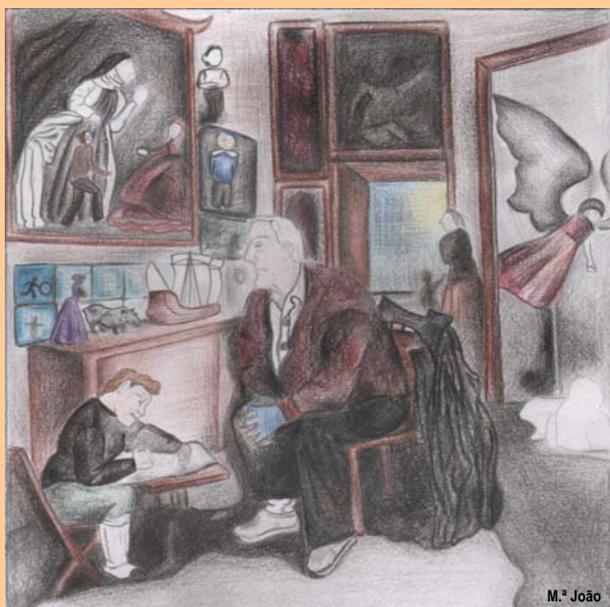
M^o. João

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

novidades



M.ª João



M.ª João

Editorial

[P.02]

Já dizia a Alice, a tal do *País das maravilhas*:

"- Poderias dizer-me, por favor, que caminho hei-de tomar para sair daqui?"

Isso depende do sítio onde queres chegar! – disse o Gato.

Não interessa muito para onde vou... - retorquiu Alice.

Nesse caso, pouco importa o caminho que tomes – interpôs o Gato."

O desempenho, no entanto, não depende da acção isolada da BE, estando envolvidos outros actores como o Conselho Executivo, os professores na sala de aula, acabando a avaliação, de facto, por envolver e implicar toda a escola. Nesse sentido, as acções para a melhoria devem constituir um compromisso da escola, na sua globalidade, pois um melhor desempenho da BE beneficia o trabalho de todos os professores e alunos.

Com este processo, os impactos esperados são:

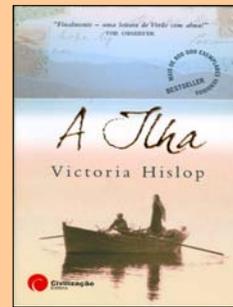
- a nível da BE – uma análise contínua da realidade de forma a atingir a eficácia; uma gestão da mudança, uma adaptação e flexibilidade da BE, de acordo com a missão, metas e objectivos da Escola e da BE; uma busca contínua da qualidade nos serviços;

- a nível do trabalho dos professores – a mobilização e esforço de todos, de forma a possibilitar a realização deste processo; o desenvolvimento de trabalho colaborativo e de cooperação com a BE, sobretudo (mas não só) na área em avaliação; a análise e participação nas decisões a tomar em termos de rumos estratégicos a definir; a participação na identificação de pontos fortes e fracos da BE;

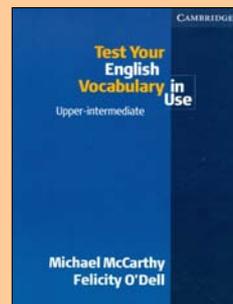
- a nível dos alunos - mudanças a nível das atitudes, comportamentos e valores relativamente ao uso e frequência de Bibliotecas; o desenvolvimento de competências sobretudo a nível da literacia da informação e da leitura; o aumento do sucesso educativo dos alunos; a criação de hábitos de frequência de Bibliotecas ao longo da vida; a criação de bases para a aprendizagem autónoma ao longo da vida.

Contamos com a colaboração de todos para implementar este processo e também para levar por diante o projecto deste Boletim.

■ Clara Póvoa



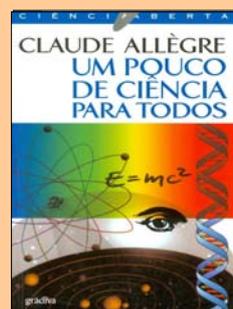
A Ilha



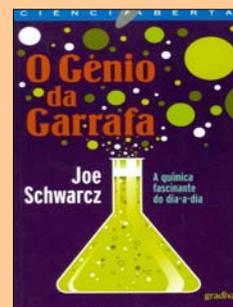
Test Your English Vocabulary in Use



Prática Contabilística I



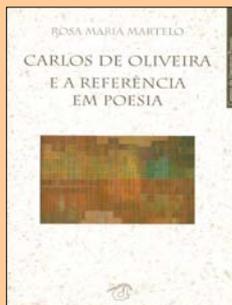
UM POUCO DE CIÊNCIA PARA...



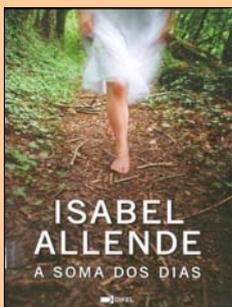
O Gênio da Garrafa

novidades

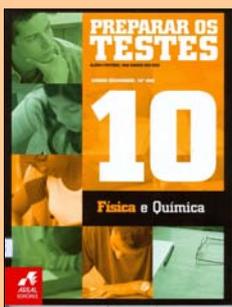
SUGESTÕES DE LEITURA



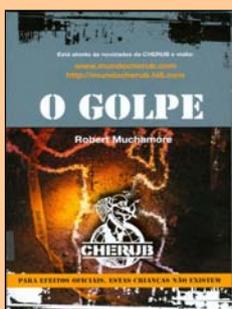
CARLOS DE OLIVEIRA E A...



A SOMA DOS DIAS



10.º Física e Química



O GOLPE



OS DA MINHA RUA

Como água para chocolate

[P.04]

receitas elaboradas por Tita, que faz qualquer prato, dos mais simples aos mais complicados com imensa facilidade e uma impressionante minúcia. O grande espaço é, sem dúvida, a cozinha, palco de actuação da personagem.

O mundo mexicano, onde se localiza a acção, aparece em pano de fundo, pelos nomes das personagens, pelas tradições, costumes, modos de vida e superstições, assim como pelos ingredientes de que se fazem os cozinhados indicados e explicados como em qualquer livro de culinária.

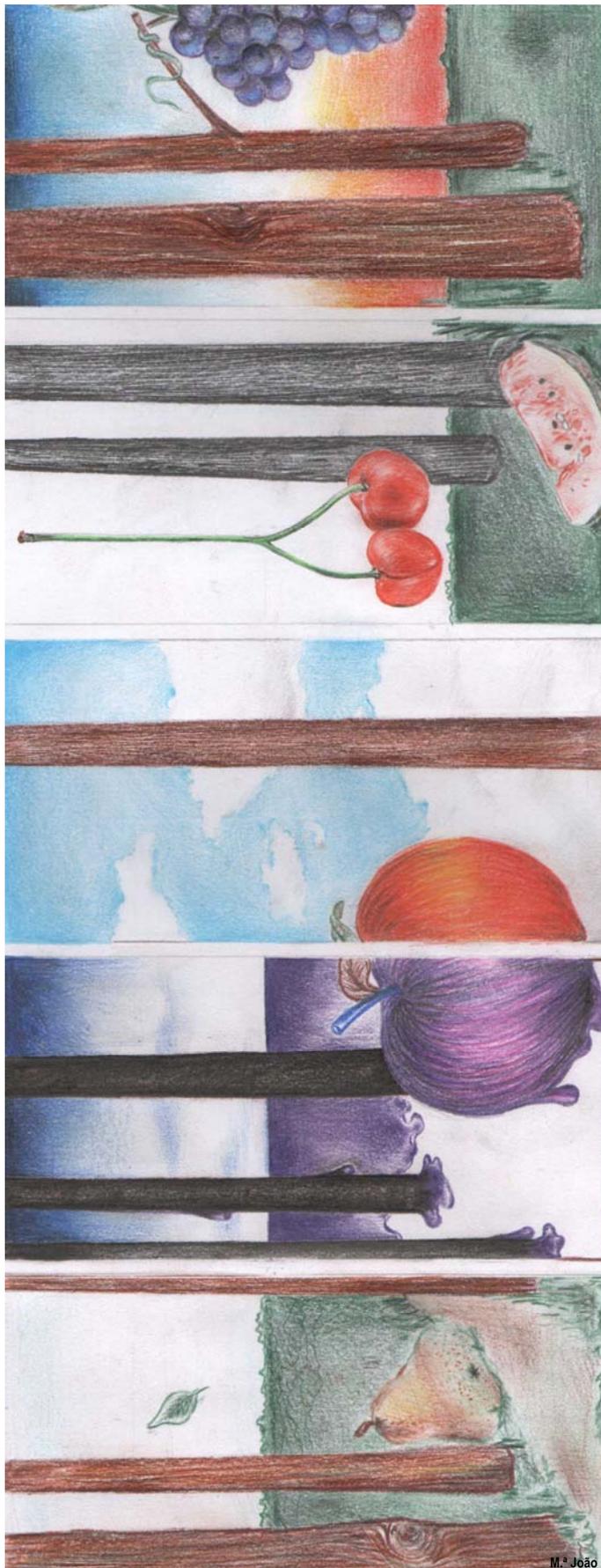
O tempo, à primeira vista, parece bem marcado pelos meses do ano que separam os capítulos, mas efectivamente essa organização temporal é muito mais fictícia que real, porque o passado, o presente e o futuro se misturam e baralham criando-nos uma incapacidade de entender bem a que ano ou anos correspondem os meses de que se fala.

E naquela vida, presa à realidade por meses e receitas de cozinha, os factos da vida e os sentimentos são de tal modo hiperbólicos que nada os liga a nada, a qualquer realidade que possamos imaginar. Amor, ódio, nascimento e morte são sempre explicados por inexplicáveis, um prato que se come é uma mezinha com propriedades desconhecidas até então e cujos efeitos são imprevisíveis.

Um livro que balança entre o cómico e o trágico, que nos faz salivar e que incendeia os nossos sentidos.

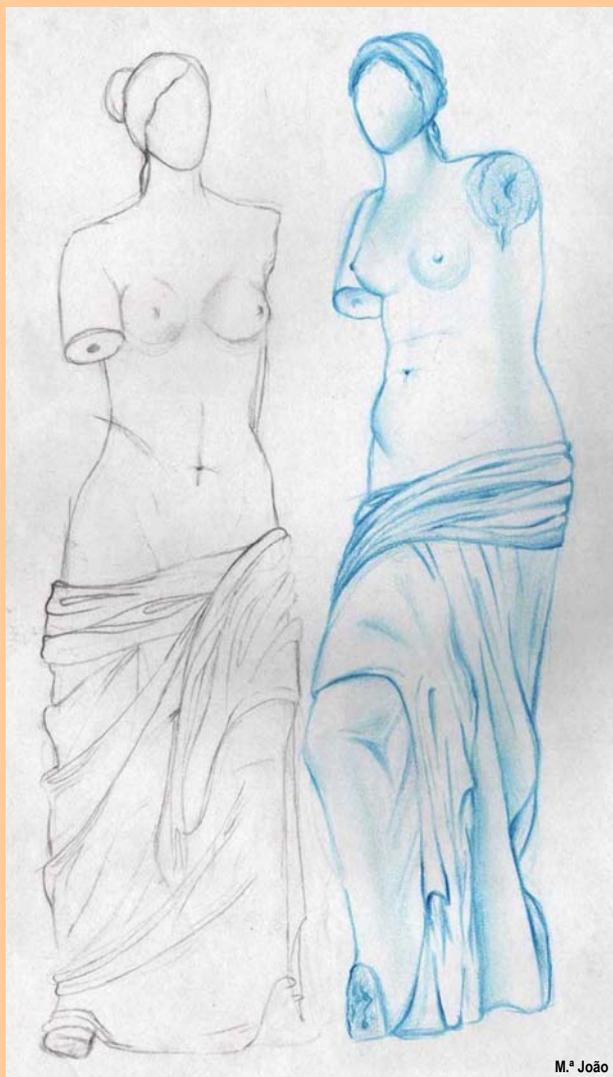
De leitura muito fácil e muito atractiva.

■ Lurdes Boavida



DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

novidades



M.ª João



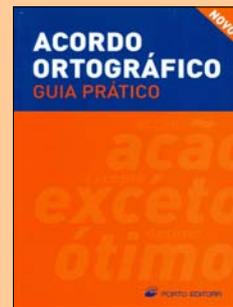
M.ª João

EMANCIPAÇÃO FEMININA

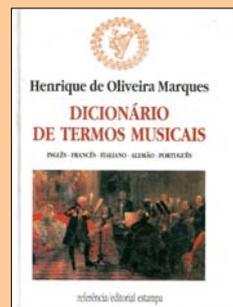
Há dias, quis o infeliz acaso que tivesse de conduzir até e em Coimbra. Sendo eu uma humilde provinciana, habituada a conduzir na chamada “parvónia”, onde o trânsito não abunda e, conseqüentemente, as hipóteses de fazer triste figura são quase nulas, fico sempre com os nervos em franja, pois antevejo as “asneiras” que vou cometer: Geralmente não sei em que faixa me hei-de meter para ir para determinado sítio tendo, muitas vezes, de “saltar” de um lado para o outro; também é habitual parar ainda no amarelo, não arrancar logo quando cai o verde, enfim, é certo e sabido que vou ouvir umas quantas apitadelas.

Desta vez, como das outras, lá fui ouvindo as ditas, mas, para meu espanto, ou talvez não, elas agora provêm não só de homens que olham para as mulheres como se de anormais se tratassem, mas também de uma nova classe de mulheres: aquelas que, com os seus óculos escuros, se armam em ases do volante. E, ei-las com o braço de fora, de cigarro na mão (uma nova forma de emancipação), a passar a uma velocidade relâmpago com ar de quem lhes fez mal (aquela cara tipo das modelos quando passeiam a roupa com cara zangada). Pois bem, aquela era mesmo assim. Eu, atrapalhada, com o carro num sítio estreitíssimo e ela a olhar para mim com um ar superior, a falar para ela própria, a dizer das boas, já se vê. Claro que deve ter dito “Estas nabas vêm para aqui só empatar!” E aí vai ela, com o seu ar amuado... (Já tinha perdido um precioso minuto, tenho de compreender!). A seguir veio outra, sensivelmente da mesma idade, que me deve ter chamado uns nomes bem feios só porque teve de

[P.10]



ACORDO ORTOGRÁFICO, GUIA...



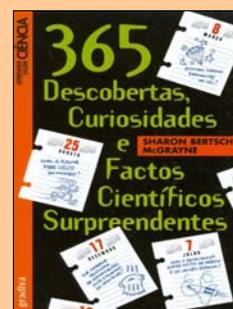
DICCIONÁRIO DE TERMOS MUSICAIS



PREPARAÇÃO DE PROFESSORES...



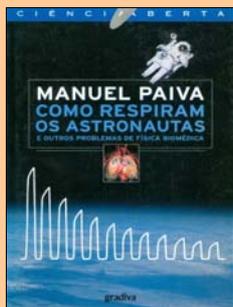
Prática Contabilística II



365 Descobertas, Curiosidades e...

novidades

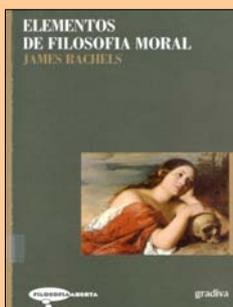
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



COMO RESPIRAM OS ASTRONAUTAS



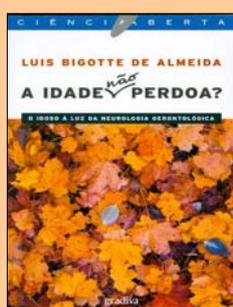
OS GÉNIOS DA CIÊNCIA



ELEMENTOS DE FILOSOFIA MORAL



ELEMENTOS de CONTABILIDADE...



A IDADE não PERDOA

EMANCIPAÇÃO FEMININA

[P.09]

perder uns segundinhos a fazer marcha-atrás para eu passar. Eu até posso compreender, mas isto chateia-me. Chateia-me porque afinal somos do mesmo género e se, até agora, nos tínhamos de defender do sexo que se considera o máximo ao volante, agora nós, menos hábeis condutoras passámos a ter outro inimigo. Isto tem de ter uma solução. Para a próxima vez, quando tiver de fazer um circuito semelhante, vou fazê-lo quando as tais senhoras habilidosas estiverem a retemperar forças para um tal esforço ao volante.

Sim, porque é impossível que esta nova classe não se encontre algures para delinear estratégias comuns, para comemorar os seus êxitos junto do sexo oposto, para finalmente poder rir a bom rir das asneiras que as inábeis fizeram.

Aliás, a avaliar pela figura que fazem julgando ser mais importantes do que as outras, devem ter a sua auto-estima tão elevada que precisarão dos ditos encontros para a baixar um pouco. Para a próxima vez, não hei-de ir à mesma hora, ou então, se me encontrar de novo na mesma situação, pararei o carro e, humildemente, irei pedir perdão pela vergonha que as faço passar e indagarei da melhor hora para circular porque, na verdade, tenho de me convencer que sou um de apoiar estas nossas congéneres a defender a sua/nossa emancipação.

■ Ana Costa e Silva

SINO DE SINA

(In Memoriam Francisco Botelho)
[P.01]

6. Passou tempo. O Francisco Botelho tornou-se meu amigo. Chegou a estar, certo ano, em Cantanhede, no lançamento do meu *Livro dos Negócios, das Adivinhas e dos Provérbios*.

7. Um dia, à mesa do jantar, num restaurante da vila, quando eu falava da triste ironia da vida que, tão rapidamente, me levava um cunhado (vítima de doença fulminante) e meu pai (morto por traçoira hemorragia), ele comunicou-me placidamente a sua própria, recente, fatal doença. Fiquei silencioso como um peixe ausente de água. Ele acrescentou, com improvável optimismo, que a (sua) sobrevida podia ir até aos dez anos. Era (dizia) ainda muito tempo.

8. Nunca estive com ele sem o ouvir falar de projectos: o blogue na internet; sociedades de desenvolvimento; palestras; tertúlias; ciclos de cinema; encontros com jornalistas; ideias para desenvolver o turismo em Ribeira de Pena; eventos literários; aventuras camilianas. Tive o prazer de com ele partilhar algumas destas ideias e de, sempre que ele mo solicitava, ajudar no que era capaz.

9. Na pessoa deste Francisco Botelho conviviam a generosidade e a clarividência. Dou-vos um exemplo: inventou um "roteiro camiliano" para a terra (por aqui haver passado, muito brevemente, o autor de *Amor de Perdição*); esta ideia pariu literatura e visitas guiadas; mas como tudo dependia dele e ele ia morrer, promoveu entretanto, estrategicamente e em devido tempo, a formação de sucessores.

10. Ultimamente, as *meninas dos seus olhos* chamavam-se Auditório e Biblioteca Municipal. Ouvi-o, durante horas, discorrer sobre modos de dinamizar esses espaços, de os aproveitar para elevar,

ali, a provável *cultura* à querida *Cultura* (da minúscula à maiúscula vai a minha admiração).

11. Um grande escritor português, Alexandre O'Neill, falava (fala, porque os escritores são por natureza imorredoiros) do amor como única forma de combater a morte. Com o Francisco Botelho, essa formosa ideia foi acrescentada de um remédio igualmente digno e belo: a morte combate-se com a vontade de fazer coisas, de realizar futuro. O contrário da morte é a gente não se contentar com o presente e ter, em permanência militante, os olhos voltados para o que há-de vir. Para o que falta. O contrário da morte, à luz do meu exemplar Amigo, é ter esperança.

12. Francisco Botelho foi um ribeirapense grande. Vamos todos, nesta terra que é já também minha, ter saudades da sua lucidez, da sua inteligência, da sua visão, do seu brilho sensato. Eu bem vi, tantas vezes, como eméritos universitários, especialistas em Camilo, se curvavam perante a profundidade e a pertinência das suas abordagens à vida e obra do autor de "Como ela o amava!". Eu bem vi como visitantes ilustres se encantavam com o seu verbo escorrito e luminoso. Eu bem vi como, à sua roda, se estabeleceu um manto consensual de admiração e respeito em Ribeira de Pena, não obstante as suas (conhecidas) simpatias político-partidárias.

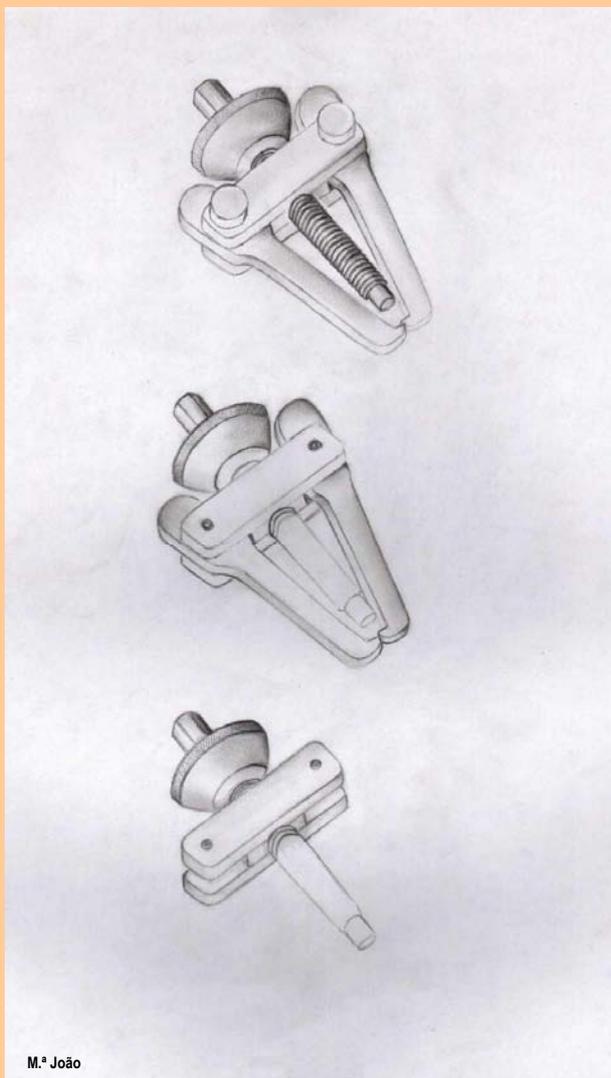
13. Este texto não é um tributo ao Francisco Botelho, porque é demasiado pobre para tal. Tampouco é um adeus, porque eu não me despeço do futuro. É uma coisa mais singela.

14. É o meu sino pessoal repicando a sina de todos os homens dignos: não esquecermos quem partiu, em nome do futuro. Abraço para ti, Botelho!

Ribeira de Pena, 2008.
Joaquim Jorge Carvalho

DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA

novidades



M.ª João



M.ª João

Como é lindo o Mundo!

Como é lindo o Mundo! É uma frase que não me sai da cabeça.

Dentro da caravana, as mulheres não se calam:

Abranda Zé! Olha a curva, Zé!

O Zé ri-se da aflição delas e continua ao mesmo ritmo, com uma confiança que já vem de anos de experiência. Paramos vezes sem conta para tirar fotografias a todos os cantos. Quem vai à frente é que tem sorte. Cá de trás as fotografias perdem toda a sua beleza.

Farta, subo para a cama, abro a janela de cima e ponho o tronco de fora, com a minha máquina na mão. Olho, então, a toda a minha volta.

Como é linda a montanha! Todo o mistério das árvores, a frescura do vento, o manto verde que cobre o chão, o som embalador do chocalhar das folhas. Era capaz de passar ali o resto da minha vida...

O meu pai passa-me a sua máquina para eu tirar as fotografias antes com aquela.

Aí, tens a melhor a posição! Consegues ver tudo.

A viagem recomeça e a minha mãe avisa-me, para ter cuidado com os ramos.

Começo. Cada canto ou estrada sombria parecem ter uma beleza nova e rara, mas a máquina demora muito a disparar e as fotografias saem todas tremidas. Assim, não dá! Largo a do meu pai e começo a tirar com a minha. Agora consigo apanhar tudo.

Ouço as vozes exaltadas, vindas de baixo, a chamar por mim, a indicar-me algo. Olho para o meu lado esquerdo. Uma águia seguia ao nosso lado, a acompanhar-nos. Era uma visão extasiante. Tentei tirar-lhe uma fotografia, também a ela, mas, nessa altura, afastou-se e depressa desapareceu na imensidão da montanha.

Daí a pouco, começam a aparecer as casas, a montanha ficando para trás, mas mesmo as casas não alteram o ambiente. Ao olhar o conjunto, diria, até, que o completam. Casas pequenas, com lindos jardins à frente, e a montanha a elevar-se atrás delas!

Como seria viver ali? Ver aquela paisagem e sentir aquele ar fresco na cara, todas as manhãs, ao acordar!

E é perante tais visões que eu, finalmente, me apercebo... como é lindo o Mundo!

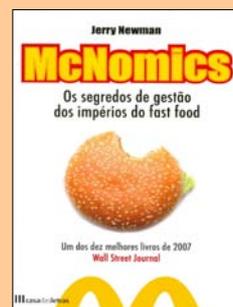
■ Daniela Marcelino



O DIA EM QUE SÓCRATES VESTIU...



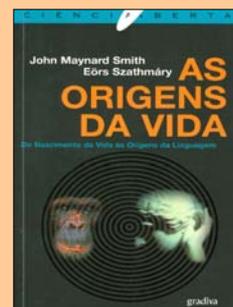
AULA DE RISCO



Os segredos de gestão dos impérios...



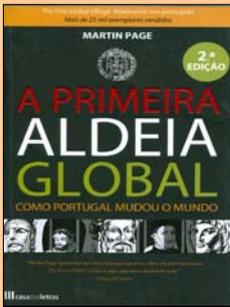
JOSÉ SARAMAGO



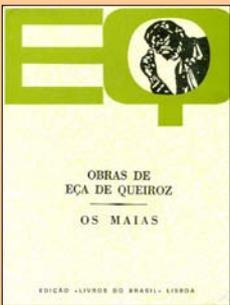
AS ORIGENS DA VIDA

novidades

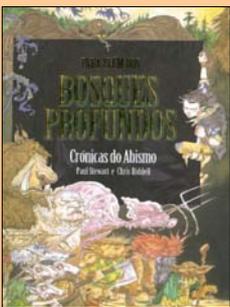
ESP@ÇO INTERNET: <http://www.geologia.pt/>



A PRIMEIRA ALDEIA GLOBAL



OS MAIAS



BOSQUES PROFUNDOS



SANCTAPHRAX



CAÇADORES DE TEMPESTADES



www.geopor.pt

Ciências da Terra na Internet

Trata-se de um portal Português que pretende a divulgação de conteúdos científicos e a partilha de informação, no domínio das Ciências da Terra.

Os princípios que regem o GEOPOR são o RESPEITO PELA DIVERSIDADE e o ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO.

Apresenta actualmente uma estrutura experimental que utiliza os serviços do Moodle e da web 2.0., mantendo os acessos anteriores.

Uma das novidades que apresenta é o canal de webTV, **GeoporTV**, que está aberto à inserção de conteúdos relacionados com as Ciências da Terra, criados ou sugeridos pela comunidade.



www.georoteiros.pt

Trata-se do novo portal de divulgação da Geologia e do Património Geológico, que agrega textos didácticos, mapas em SIG, um glossário, imagens, vídeos, animações e referências (notícias e eventos, publicações, entidades, etc.). Disponibiliza, também, uma base de dados de minerais, rochas e fósseis.

O utilizador pode participar em actividades de campo ou laboratório, assim como em jogos e passatempos.

Através dos "roteiros virtuais" encontra diversos dados georeferenciados, nomeadamente, a rede nacional de estradas, as divisões administrativas, os parques naturais e diversos percursos pedestres de interesse geológico.



<http://e-geo.ineti.pt>

E-Geo - Sistema Nacional de Informação Geocientífica

Disponibiliza informação geocientífica proveniente da normal actividade do Centro de Informação Científica e Técnica - Publicações e Cartografia Geológica e Temática.

Dá acesso a materiais didácticos (jogos, apresentações, guiões, etc.) destinados aos mais jovens, fotografias / desenhos / gravuras relacionados com a temática das Ciências da Terra, informações sobre património geológico, projectos e eventos relacionados com as Geociências, no âmbito do Programa Ciência Viva, legislação útil no âmbito da Indústria Extractiva em Portugal.

■ Luísa Rosado

Estamos na Web!

www.esec-cantanhede.rcts.pt